



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACC

THIAGO RICARDO BORGES DA ROSA
DRE 111012168

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID 19 NO MERCADO INTERNACIONAL DE
PETRÓLEO E GÁS: ENFOQUE EM EMPRESAS DE BRASIL, ESTADOS UNIDOS
E MÉXICO**

RIO DE JANEIRO
2021

THIAGO RICARDO BORGES DA ROSA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID 19 NO MERCADO INTERNACIONAL DE
PETRÓLEO E GÁS: ENFOQUE EM EMPRESAS DE BRASIL, ESTADOS UNIDOS
E MÉXICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luiz dos Santos Lins- Orientador

Prof^ª. Ma. Mônica Visconti.

Prof. Dr. Luiz Antônio O. Leal

**RIO DE JANEIRO
2021**

RESUMO

A pandemia da Covid 19 colocou o mundo em alerta máximo e causou inúmeros impactos na saúde, a nível social, econômico e financeiro. As medidas de contenção instauradas pelos diversos governos ao redor do mundo, num esforço de tentar reduzir a disseminação da doença acabou provocando problemas em quase todos os setores de atividade. O fato de livre circulação de pessoas e bens ter sido restrita e diminuída impactou na atividade econômica, ao nível da produção e do consumo. Em função dessas restrições de circulação, a indústria petrolífera foi uma das mais atingidas e as empresas viram os seus índices econômicos e financeiros prejudicados. O objetivo deste trabalho foi demonstrar e comparar os índices de desempenho econômico-financeiro de companhias do setor de óleo e gás no Brasil, Estados Unidos e México, nos exercícios de 2019, e em 2020. Adotando uma metodologia de pesquisa bibliográfica e aplicando um estudo de caso, com a coleta de dados relacionados ao índices de desempenho dessas empresas, foi possível concluir que na sua grande maioria, as empresas viram os seus índices piorarem, de um ano para o outro, em função da pandemia.

Palavras-Chave: Pandemia; Índices; Petróleo; Empresas petrolíferas.

ABSTRACT

The Covid 19 pandemic has put the world on high alert and has had numerous health, social, economic and financial impacts. The containment measures put in place by different governments around the world, in an effort to try to reduce the spread of the disease, ended up causing problems in almost all sectors of activity. The fact that the free movement of people and goods was restricted and diminished had an impact on economic activity, in terms of production and consumption. Due to these circulation restrictions, the oil industry was one of the hardest hit and companies saw their economic and financial ratios harmed. The objective of this work was to demonstrate and compare the economic and financial performance indices of companies in the oil and gas sector in Brazil, the United States and Mexico, during the 2019 fiscal year, a period in which the companies operated in their fullness and in 2020, where companies operated during the pandemic. Adopting a bibliographic research methodology and applying a case study, with the collection of data related to the performance indices of these companies, it was possible to conclude that, for the most part, the companies saw their indices worsen, from one year to the next, as a result of the pandemic.

Keywords: Pandemic; Indexes; Petroleum; Oil Companies.

LISTA DE SIGLAS

GNL	Gás Natural Liquefeito
IEA	Agência Internacional de Energia
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
PIB	Produto Interno Bruto

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise comparativa das empresas do Brasil (1)	27
Tabela 2 – Análise comparativa das empresas do Brasil (2)	28
Tabela 3 – Análise comparativa das empresas do Brasil (3)	28
Tabela 4 – Resumo geral do comparativo das empresas analisadas no Brasil	29
Tabela 5 – Análise comparativa das empresas dos EUA (1)	30
Tabela 6 – Análise comparativa das empresas dos EUA (2)	31
Tabela 7 – Análise comparativa das empresas dos EUA (3)	31
Tabela 8 – Análise comparativa das empresas dos EUA (4)	32
Tabela 9 – Resumo geral do comparativo das empresas analisadas nos EUA	33
Tabela 10 – Análise comparativa das empresas do México (1)	34
Tabela 11 – Análise comparativa das empresas do México (2)	34
Tabela 12 – Análise comparativa das empresas do México (3)	35
Tabela 13 – Análise comparativa das empresas do México (4)	35
Tabela 14 – Análise comparativa das empresas do México (5)	36
Tabela 15 – Análise comparativa das empresas do México (6)	36
Tabela 16 – Análise comparativa das empresas do México (7)	37
Tabela 18 – Resumo geral do comparativo das empresas analisadas no México	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Termômetro de Kanitz	11
---------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A PANDEMIA DA COVID 19 E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE	14
	2.1 A demanda energética	16
	2.2. O petróleo.....	17
	2.3. A importância energética do petróleo e a geopolítica.....	19
	2.4. As indústrias do petróleo	21
	2.5. Mercado do gás.....	23
3	METODOLOGIA	25
4	RESULTADOS E ANÁLISES	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1 INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2019 surgiu um vírus que se espalhou rapidamente por toda Ásia. Casos de pneumonia explodiram em Wuhan/China em dezembro de 2019 e posteriormente, no final de 2019, o primeiro caso de Coronavírus (COVID-19) foi confirmado na China. A velocidade de propagação do vírus foi tão grande que em fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 em São Paulo/Brasil, e em 2 meses o vírus tinha se espalhado por todos os continentes do planeta. Alguns especialistas mostram que o vírus apresenta uma taxa de mortalidade pequena, entretanto, a velocidade de contágio fez com que diversos países entrassem em colapso muito rápido, como a Itália em março de 2020. Devido ser um vírus novo, iniciou-se discussões da melhor maneira para encarar esse desafio mundial e as organizações de saúde chegaram à conclusão que, durante o desenvolvimento de uma possível “cura” para a pandemia, a melhor maneira de controlar a propagação do vírus seria realização de *lockdown* de cidades e metrópoles.

As incertezas oriundas da descoberta do novo vírus em 2019 obrigaram que os governos e as grandes companhias mundiais comesçassem a projetar um período de recesso econômico-financeiro para 2020.

Em 2020 muitos países adotaram o *lockdown* para tentar controlar a propagação do vírus, mesmo levando em consideração o impacto econômico que essa medida teria. Diversos países entraram em recessão, companhias pararam de operar, vários setores foram afetados consideravelmente, como o setor de turismo e hotelaria, e preços das *commodities* perderam valor significativamente. Conforme SEBRAE (2020), a pandemia do novo Coronavírus, bem como as medidas de isolamento determinadas pelas autoridades de saúde, causou um impacto direto sobre a economia global.

A pandemia afetou a economia de todos os países, sejam estes ricos ou pobres. Neste sentido, o desempenho dos mercados mundiais afigura-se como um processo bastante complicado uma vez que esses desempenhos espelham as relações entre os diversos elementos. Nessa dinâmica, como explicam Harmon et al. (2010), uma das características mais frequentes é a correlação entre os mercados e outra é o efeito de contágio.

Nesse contexto, alguns impactos apresentam potencial para serem mais fortes, em especial aqueles que dizem respeito às paradas que as empresas, os governos e os indivíduos estão tendo que suportar e tais efeitos provocam ameaças à globalização e à integração mundial. Tanto as companhias como as redes globais de abastecimento podem sofrer, de forma súbita, interrupções decorrentes de um impacto na saúde.

Assim, a questão problema à qual este trabalho pretende contribuir com uma possível resposta é a seguinte:

Qual o impacto nos índices econômico-financeiros nas companhias de óleo e gás com a possível retração do mercado mundial e o impulsionamento da redução do uso de combustíveis fósseis nas companhias de óleo e gás?

Como objetivo geral, a pesquisa procura demonstrar e comparar os índices de desempenho econômico-financeiro de companhias do setor de óleo e gás no Brasil, Estados Unidos e México, no decorrer do exercício de 2019, período onde as companhias operaram na sua plenitude e em 2020, onde as empresas operaram durante a pandemia.

Como objetivos específicos, o trabalho visa apresentar o setor do petróleo procurando contextualizar esse mercado; e informar aspectos relacionados à pandemia da Covid 19 e seus impactos na sociedade em geral.

A relevância do tema, que justifica a sua abordagem é o fato de tratar-se de uma questão atual, que está afetando o mundo e que ainda não é possível mensurar o impacto uma vez que ainda não há uma cura para o vírus. As empresas e a economia mundial estão vivendo um período de grandes incertezas e partindo das variantes que vão surgindo nos países, resultando em novas ondas de casos, acabam gerando novos *lockdowns* e, portanto, impactos graves nas economias.

Para apresentar o necessário embasamento teórico, foi aplicada uma pesquisa bibliográfica que, no entendimento de Rother (2007) tem a função de permitir um trabalho amplo, com discussões do estado da arte de um determinado tema, sob uma perspectiva teórica ou contextual.

Metodologicamente, a pesquisa é baseada em uma análise documental utilizando como fonte de dados, as demonstrações financeiras registradas e divulgadas nos órgãos reguladores dos países correspondentes de cada

companhia, as informações coletadas dão base para efetuar a análise de indicadores combinados pelo método Kanitz.

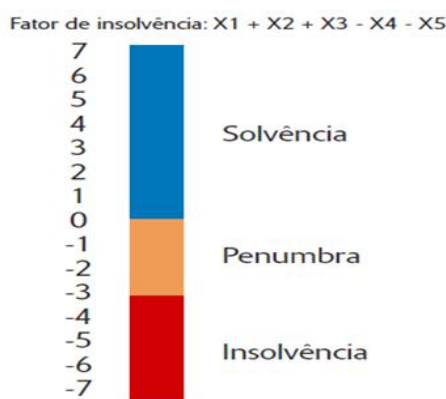
As análises de demonstrações financeiras tornam-se ferramentas importantes na tentativa de evidenciar a situação econômica e financeira de uma entidade e permitem, ao mesmo tempo, a identificação de tendências. Os índices escolhidos pretendem demonstrar o comportamento das empresas base da amostra durante a pandemia da COVID 19.

Entretanto, efetuar uma análise com um quantitativo enorme de indicadores é uma tarefa árdua e muitas vezes, inconclusiva. Portanto, estudiosos criaram modelos de capacidade preditiva a partir da combinação de um número razoável de indicadores, como é caso do modelo de previsão de insolvência de Kanitz (ASSIS; MARTINS, 2017).

O termômetro de Kanitz, conforme explicam Assis e Martins (2017) é um instrumento utilizado para prever a possibilidade de falência das empresas. Procura analisar se determinada empresa tem a possibilidade de falir, principalmente a curto prazo. Este instrumento é relevante para a realização deste trabalho acadêmico, pois fornece uma visão ampla da situação econômica e financeira das empresas selecionadas, avaliando os aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros das mesmas.

O termômetro como ferramenta matemática, reflete a situação financeira da empresa, determinando a tendência de uma empresa falir ou não. A classificação adotada corresponde a: (1) FI entre 0 e 7, ou qualquer valor positivo, a empresa é considerada sem problemas financeiros – solvente; (2) FI entre 0 e -3, é considerada com situação financeira indefinida ou na zona de penumbra; e (3) FI entre -3 a -7 ou qualquer valor menor que -3, a empresa vem enfrentando problemas financeiros (insolvente) (REZENDE; FARIAS; OLIVEIRA, 2010).

Figura 1 - Termômetro de Kanitz



Fonte: Kanitz, 1976

Já em relação aos indicadores utilizados para a análise da informação, foram eles o índice de liquidez e o índice de rentabilidade.

Conforme Ludícibus (2017) os índices de endividamento relacionam as fontes de fundos entre si, para retratar a posição relativa do capital próprio em relação ao capital de terceiros. Estes quocientes indicam a dependência que uma empresa tem em relação ao capital de terceiros.

Participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais: este quociente é o resultado da soma do passivo circulante e o valor de exigível a longo prazo dividido pelo ativo total, indica qual é a dependência dos negócios de uma empresa em relação a recursos de terceiros (bancos, fornecedores, recursos trabalhistas e tributários). Quando evidenciado em longo prazo, o percentual de capitais de terceiros sobre os fundos totais não pode ser muito grande, pois as despesas financeiras podem sofrer um aumento que poderá vir a deteriorar a posição de rentabilidade da empresa. De acordo com Ludícibus (2017), esta situação dependerá muito da taxa de retorno ganho no giro do ativo, através dos recursos tomados por empréstimos em relação à taxa das despesas financeiras sobre o endividamento.

O índice que evidencia a garantia de capital de terceiros é o quociente que resulta da soma do passivo circulante e o exigível a longo prazo dividido pelo valor do patrimônio líquido e aponta participação dos capitais de terceiros sobre o capital próprio, sendo assim, é possível medir o montante da garantia que os sócios ou acionistas da empresa devedora podem oferecer aos terceiros com seus próprios recursos. Empresas que vieram a falir demonstraram este quociente maior que um durante um longo tempo, ou seja,

utilizavam um alto índice de capitais de terceiros. Ludícibus (2017) orienta que uma empresa em franca expansão deve procurar financiar-se com endividamento em longo prazo, ganhando capacidade operacional para a amortização das dívidas.

A composição do endividamento no curto prazo evidencia qual o nível de exigibilidade de curto prazo do endividamento. Não existe uma regra geral para determinar qual o ideal para este índice, mas quanto menor for o mesmo significa maior a margem em relação às dívidas e compromissos existentes e é o resultado entre a divisão do passivo circulante e a soma do passivo circulante e exigível no longo prazo.

O índice de imobilização do patrimônio líquido evidencia quanto do ativo imobilizado, intangível e investimentos é financiado pelo patrimônio líquido e qual a dependência se maior ou menor em relação aos recursos de terceiros para a manutenção de seus negócios. Já o índice de imobilização de recursos não correntes avalia o nível de o nível de imobilização em relação aos recursos próprios e de terceiros de longo prazo. Quanto maior o índice, maior a imobilização.

Os índices de rentabilidade evidenciam quanto do capital investido se torna rentável. A rentabilidade do ativo que é o valor do lucro líquido dividido pelo ativo total, mostra o poder de ganho da empresa, ou seja, quanto a empresa obteve de retorno em relação aos totais investidos. Através deste índice pode-se determinar o *payback* para saber quanto tempo será necessário para recuperar o valor investido.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido é a divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido onde a remuneração dos capitais próprios investidos na empresa é medida, em resumo quanto do lucro líquido foi adicionado ao patrimônio líquido. A utilização deste índice também evidencia qual o ganho que se tem para cada real investido, o *payback*, além de expressar os resultados em benefícios dos sócios/acionistas.

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido é o importante dos indicadores de rentabilidade, pois demonstram a capacidade da empresa de remunerar o capital que foi investido pelos sócio/acionistas, porque quem remunera bem esse capital cumpriu seu papel, para com os que investiram,

portanto, o mais relevante é o lucro líquido, que é o que sobra para os sócios/acionistas.

Outro índice de grande importância para evidenciar o retorno sobre investimento é o giro do ativo, o qual conforme Ludícibus (2017) podemos calcular da seguinte forma: dividir as receitas operacionais líquidas pelo valor do ativo total, já o índice de margem líquida avalia a performance de resultado (lucro ou prejuízo) sobre a receita. O quociente é resultado do lucro líquido dividido pelas receitas operacionais líquidas.

Em termos de estrutura da monografia, a mesma encontra-se dividida em capítulos, onde o primeiro capítulo é a introdução ao trabalho, apresentando os seus objetivos e problema a serem respondidos, a justificativa para a abordagem do tema e a metodologia que foi adotada na sua elaboração.

O capítulo dois tem como tema a pandemia da COVID 19 e seus impactos, seja na sociedade como um todo, seja em termos econômicos remetendo para a questão energética, mais concretamente o petróleo e o gás.

O capítulo três menciona a metodologia adotada na elaboração do trabalho, enquanto o capítulo quatro discorre sobre os resultados e a análise aos mesmos.

Por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas consultadas.

2 A PANDEMIA DA COVID 19 E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE

Segundo Souza Neto e Castro (2020) pressupõe-se que o primeiro caso identificado de doença provocada pelo vírus da COVID 19 foi registrado em Wuhan, cidade na República Popular da China, em dezembro de 2019. O conhecimento preexistente em relação a vírus classificados como patógenos permitiu prever que uma epidemia global estaria no horizonte. Embora a China tenha criado um processo de contenção à propagação do vírus, ele acabou sendo distribuído pelo mundo já que o vetor de disseminação do mesmo é o ser humano e assim, a epidemia local acabou se transformando em pandemia global, conforme previsto pelos pesquisadores que analisaram o caso ocorrido em Wuhan.

Todo o processo de disseminação e circulação do vírus acontece com o deslocamento das pessoas através dos diversos modais de transporte e as grandes metrópoles contemporâneas apresentam-se como polos da teia de contaminação da doença já que centralizam os maiores movimentos de recursos e de deslocamentos, como é o caso de São Paulo, Barcelona ou Nova York, por exemplo. Em função desta situação, o vírus vai fluindo, acompanhando a deslocação no território por parte dos indivíduos (MENIN et al., 2020).

No Brasil, por exemplo, o primeiro caso de Covid 19 foi confirmado em São Paulo, no decorrer do mês de fevereiro e foi contraído por um homem de 61 anos que viajou para Itália, o que evidenciou que o contágio aconteceu decorrente de uma viagem internacional efetuada pelo mesmo (BOSQUEROLLI et al., 2020).

Para Senhoras (2020) o cenário alarmante de uma potencial desaceleração da economia mundial, causado por impactos negativos sucessivos com redução dos fluxos de comércio internacional, dos fluxos produtivos e de consumo passou a tornar-se como algo inevitável decorrente da disseminação da COVID 19 e as perspectivas no mercado financeiro influenciam na diminuição da produção, indicando tendência de queda nos mercados internacionais.

As medidas e políticas estabelecidas como tentativa de frear a propagação do Coronavírus resultou em um rompimento operacional e financeiro de elevada relevância para a grande maioria das empresas. A quarentena estabelecida para a população, as rupturas nas cadeias de suprimentos, os estoques abandonados e indisponíveis, juntamente com a redução da demanda, acabaram criando problemas sérios para os diversos setores da economia. Em todo o mundo, não há registro de setor econômico que não tenha sido afetado pela crise sanitária decorrente da COVID 19, considerando que as empresas e os negócios sofrem impactos negativos com o encerramento de comércios e com o cancelamento de viagens (MELO, 2020).

Pode considerar-se que a crise sanitária desencadeada pelo surto da Covid 19 é um dos maiores desafios da recente história da humanidade. Diversas organizações internacionais e institutos de pesquisa indicam que, de acordo com vários estudos realizados, os impactos socioeconômicos da pandemia talvez só encontrem paralelo, segundo Biernath (2020), na Grande Depressão de 1929 ou a crise econômica e financeira internacional em 2008.

São vários os canais por meio dos quais a crise sanitária tem efeitos na economia. Desde logo, os fatores de oferta que estão associados aos impactos negativos, resultantes do contágio, das medidas de saúde pública como as restrições de mobilidade, o fechamento de empresas ainda que temporariamente etc. e que são medidas voltadas à diminuição da taxa de transmissão do vírus. Conforme Amitrano, Magalhães e Silva (2020), esses fatores de oferta têm 3 efeitos diferentes, que são a oferta de trabalho, a produtividade do trabalho e as cadeias produtivas.

Existem ainda os fatores de demanda que também estão associados aos impactos negativos da pandemia e que incidem sobre 3 elementos distintos (AMITRANO; MAGALHÃES; SILVA, 2020): o consumo das famílias; o investimento privado e o comércio exterior.

Thomsen (2020) avalia que ainda são algo incertas as estimativas sobre a desaceleração econômica promovida pela pandemia mas que essas interrupções das atividades econômicas vão traduzir-se em queda do produto interno bruto (PIB) e diminuição das taxas de crescimento da economia mundial. Além disso, deve considerar-se que setores são mais afetados do que

outros, como são os casos do turismo e viagens e daqueles que são baseados em contatos mais pessoais e ainda do comércio varejista e atividades de entretenimento, por exemplo.

As medidas de isolamento social colocadas em prática, visando reduzir a circulação de pessoas e, conseqüentemente, do vírus, têm impactado de forma severa, na mobilidade e no consumo, nos serviços e na atividade industrial, o que reduz as expectativas de crescimento econômico global, bem como para a demanda de combustíveis e biocombustíveis, sobretudo gasolina e óleo diesel. O mesmo acontece com o consumo de etanol e biodiesel, que viu o seu consumo afetado decorrente da diminuição dos deslocamentos e da atividade econômica. No entender da Agência Internacional de Energia (IEA) os indicadores são de uma redução expressiva na demanda global de petróleo (IEA, 2020).

Esta redução está relacionada com a diminuição da procura global de energia que, segundo dados da IEA (2020), apresentou uma diminuição de quase 4% no primeiro trimestre de 2020, resultante das medidas de isolamento social que foram aplicadas quase por todo o mundo. Neste contexto, a demanda por carvão foi a que mais decaiu, atingindo menos 8% quando comparado com o primeiro trimestre de 2019 e depois, o petróleo, onde a queda foi quase de 5%.

Em relação ao gás e ainda de acordo com a IEA (2020) o impacto na procura deste produto foi relativamente moderado. Por outro lado, a procura de energias renováveis apresentou crescimento.

2.1 A demanda energética

Sabendo da componente estratégica e essencial da energia para a economia mundial, o funcionamento e a organização da sociedade industrializada colocaram-na no centro político e econômico, passando a moldar as relações entre os estados a partir do século XX e, dentre todas as várias fontes de energia, o petróleo acabou por adquirir o papel de maior relevância. No entanto, esta dinâmica da indústria petrolífera é dominada por dúvidas e incertezas relacionadas com a volatilidade dos preços e à dificuldade de prever conflitos, o que dificulta projeções a médio e a longo prazo. Essas

incertezas foram mais agravadas com a pandemia da Covid 19 e aos seus efeitos sobre o mercado mundial, decorrentes da retração econômica (ABRÃO, 2020).

Deve referir-se também que o modelo energético atual da maioria dos países é baseado, sobretudo, na utilização dos combustíveis fósseis, que para além da desvantagem de apresentarem uma natureza finita, geram enorme poluição do meio ambiente. O aumento gradual do consumo e consequente crescimento da demanda levaram os países a discutir as implicações e soluções para a utilização de fontes alternativas de energia, visando a diminuição do aquecimento global e o efeito de estufa (OLIVEIRA, 2019).

Contudo, essa substituição não é algo que possa ser efetuado de forma rápida já que o processo não é tão simples assim, porque o petróleo é flexível, com um conteúdo energético muito elevado, de fácil transporte e a partir do qual é possível produzir diversos combustíveis para diversas aplicações. Por outro lado, as energias renováveis nem sempre apresentam essas facilidades e não têm a capacidade de substituir inteiramente a utilização de petróleo (VIANA; TAVARES; LIMA, 2015).

Tanto o petróleo como o gás natural são produtos estratégicos, fundamentais para o desenvolvimento das nações, em função não só do seu elevado valor energético como por, enquanto fontes, não serem renováveis (PESSANHA, 2015).

De acordo com Victor (2020) apesar da transição energética para fontes mais limpas de energia poder ser mais acelerada, o papel do petróleo e seus derivados na retomada da economia pode ser decisivo e isto é decorrente da retomada gradual dos hábitos da população, o que reforça a dependência dos combustíveis fósseis e a recuperação dos níveis de consumo de petróleo que antecederam a crise.

2.2 O petróleo

“Óleo de pedra”, nome a que hoje se dá ao petróleo, resulta da fossilização de matéria orgânica de origem animal ou vegetal, localizado no interior de rochas. Tem grande importância como combustível e matéria prima, alimentando uma das indústrias mais importantes da atualidade.

O petróleo é uma emulsão composta por gás natural, óleo cru, condensado, sais, água, gases inertes, sedimentos e contaminantes. A denominação “cru” indica que o óleo não sofreu qualquer tratamento (MILANI JÚNIOR *et al*, 2007).

Também chamado de “ouro negro”, o petróleo após ser refinado produz outros combustíveis como o óleo diesel, a gasolina, solvente, explosivos, asfalto, medicamentos, fertilizantes, entre outros produtos (SCARLATO; PONTIN, 2002).

O petróleo, mesmo com o passar dos tempos, continua sendo denominado um símbolo de poder para muitas sociedades devido a sua geração de riqueza. Esse recurso natural tornou-se a mais importante substância negociada entre os países e corporações partir do momento em que se tornou a matriz energética básica da sociedade industrial, após a queda do consumo de carvão, influenciando nas relações geopolíticas contemporâneas entre os Estados, tanto economicamente quanto politicamente (CUNHA, 2010, p. 2).

Esta indústria tem início no ano de 1859, quando Drake perfurou o primeiro poço nos Estados Unidos da América e provoca a primeira corrida ao petróleo, com pequenos produtores tentando explorar a nova riqueza, o mais rápido possível e em maior quantidade possível. Esta concorrência desordenada provocou enorme flutuação de preços e também na produção (ALVEAL, 2003).

A necessidade de se obter energia para aprimorar a maquinaria de bens materiais e guerra tornou-se evidente durante a 1ª Guerra Mundial (1914-1918), deixando óbvia importância e necessidade de controlar fontes de energia, especialmente por parte das potências do denominado 1º Mundo, com a intenção de manter ou ascender a posições privilegiadas na esfera internacional.

Entretanto, as jazidas principais localizam-se exatamente dentro das fronteiras dos países considerados “atrasados” o que, mais tarde, foi entendido pelos demais e este fato transformou-se em um jogo de políticas externas nos países subdesenvolvidos (MIJARES, 2003).

Foi durante a 2ª Guerra Mundial que os Estados Unidos da América passaram a mais abertamente se envolver nas questões relacionadas com

região do Oriente Médio assim que a importância das reservas de petróleo dessa região ficou ainda mais evidente.

Após a Segunda Guerra Mundial, a importância estratégica da indústria petrolífera tornou-se mais evidente, o que levou à intervenção direta dos governos, centrando-se no desenvolvimento de empresas pertencentes ao estado ou de intervenção indireta, através da renegociação do sistema de concessões e é nesta última alternativa que surge, em 1960, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), cujo objetivo era enfraquecer as companhias petrolíferas internacionais e a fixação de normas gerais da política petrolífera dos países membros (ALVEAL, 2003).

Devido ao fato de depender de uma longa cadeia produtiva, que vai desde a prospecção, passando pelo desenvolvimento de jazidas, produção, transporte, refino, distribuição, até ao consumidor final, houve sempre a preocupação de integrar verticalmente os diferentes ramos da cadeia (CANELAS, 2004).

O petróleo pode ser considerado, atualmente, como uma alavanca nas Relações Internacionais. Este recurso natural transformou-se de um simples lubrificante de maquinário para começar a ser considerado como um recurso energético de extrema necessidade para a vida humana, sendo o principal recurso energético mundial (CUNHA, 2010).

2.3 A importância energética do petróleo e a geopolítica

A partir do século XX, o petróleo passou a ser a matriz de energia básica de quase toda a indústria, ganhando destaque como mercadoria de enorme importância, além de ser a energia que movimenta a economia moderna.

Torna-se, portanto, peça fundamental para o desenvolvimento econômico da sociedade moderna. Nesta “cultura de consumo de energia,” única na história da humanidade, a saúde, bem-estar, prosperidade e perspectivas de bilhões de pessoas – sua segurança e a das suas nações – estão diretamente influenciadas pelo preço e disponibilidade do petróleo. O petróleo tornou-se a mercadoria estratégica principal de todos os tempos. Numa economia globalizada, junta todas as economias e povos mundiais numa matriz compartilhada. Esta matriz, entretanto, está sob grande tensão. A servidão do mundo ao petróleo gera ameaças que embasam

argumentos fortes para o fim do regime energético atual (PRUGH; FLAVIN; SAWIN, 2005 p. 117).

O petróleo, enquanto fonte de energia, é necessário a quase todas as demandas imediatas da sociedade. Responde por cerca de 95% da energia destinada ao transporte do planeta, sendo também utilizado na geração de energia elétrica e como matéria-prima de diversos produtos.

Vários acontecimentos importantes podem ser ligados a essa fonte de energia, como por exemplo: a crise do petróleo nos anos 70, que causou grande repercussão no cenário internacional; a primeira guerra do Golfo; várias guerras entre os países árabes, inclusive aquela que opôs Irã-Iraque; a luta pela independência da Chechênia; a invasão do Iraque pelos Estados Unidos; e a greve do setor petrolífero na Venezuela, dentre outros (LINS, 2006).

Devido à forma como as jazidas estão disseminadas pelo mundo, de forma desigual entre as nações, estando inclusive concentrados nos chamados países “atrasados”, e também por o seu consumo ser um fator de predominância econômica, político e militar de algumas nações, bem como um fator de desenvolvimento, o petróleo acabou se tornando um objeto de cobiça do comércio internacional. Ultrapassando fronteiras que permitem o investimento de capitais e tem influência em algumas decisões governamentais, chegando inclusive a causar alguma resistência dos governos, levando a golpes de estado, invasão de fronteiras e problemas de governabilidade (LINS, 2006).

Enquanto principal fonte de energia, a entrada do petróleo na economia global, sai do plano econômico e passa a ser o cenário de fundo para disputas internacionais, entre países exportadores e importadores, também de empresas petrolíferas e governo.

A sociedade atual cada vez consome mais fontes energéticas, e a fonte mais utilizada e valorizada é o petróleo. Entretanto, o petróleo transformou-se em uma ameaça à segurança global (PRUGH; FLAVIN; SAWIN, 2005).

Segundo Lins (2006), a energia irá se tornar cada vez mais o centro de disputas internacionais, uma vez que a dependência mundial dos recursos petrolíferos cresce diariamente. Tal fato é comprovado pelo elevado índice de consumo internacional e pela expansão das importações de países como Índia

e China, que vêm destacando-se cada vez mais no cenário político-econômico dos combustíveis não renováveis.

A geopolítica e a economia andam lado a lado no quesito da disputa por recursos energéticos, estratégicos e naturais e, ao mesmo tempo, escassos. Essa disputa torna-se mais acirrada e violenta quando gira em torno do controle de fontes energéticas, imprescindíveis ao funcionamento da sociedade atual, em particular nas grandes potências.

Outro fator de ameaça global que o petróleo aporta refere-se à degradação do meio ambiente, mais precisamente das condições climáticas. Seu consumo massivo corrobora na emissão dos gases poluidores que provocam o efeito estufa, causando secas prolongadas, enchentes, disseminação de doenças, e também o aumento do nível do mar (BARROS, 2007).

As ameaças existentes à segurança serão intensificadas, na proporção em que os impactos da mudança climática afetem mananciais regionais de água doce, produtividade agrícola, saúde dos ecossistemas e humana, infraestrutura, fluxos financeiros e padrões de migração e economias (PRUGH; FLAVIN; SAWIN, 2005 p. 128).

A dependência da economia global em relacionado ao petróleo a torna frágil, pois o aumento constante do preço desse recurso causa inflação e recessão, com maiores impactos na renda do emprego e da população. Essa dependência acaba deixando tanto países exportadores quanto importadores dependentes desta relação, pois um não poderá ficar sem o outro.

De acordo com Evandro Vieira de Barros (2007), a geopolítica do petróleo trouxe uma nova configuração internacional, logo a importância geopolítica do petróleo expressa-se de diversas formas, e o acesso às fontes de petróleo internacionais consiste em uma questão importante geopolítica. O território deste recurso natural envolve dois fatores: o Estado, que detém o petróleo em sua localização; e o Estado necessitado de energia, que precisa desta para garantir a competitividade de sua economia.

A ideia de geopolítica relacionada ao petróleo, segundo Alveal (2003), nada mais é do que o objetivo dos países de manter o controle de seus meios de produção e de outras nações, com a intenção de agregar riqueza e poder.

Logo, o petróleo, maior fonte geradora de riqueza, tornou-se o fator de atritos entre as nações consumidoras e detentores das jazidas petrolíferas.

2.4 As indústrias do petróleo

No início do século XX surgiram as maiores e principais empresas petrolíferas do mundo, mais especificamente no Ocidente. “O petróleo se converte numa questão de Estado, como se havia visto claramente na Primeira Guerra Mundial. Todas elas iniciavam nessa década uma intensa busca de jazidas por todo o mundo” (DURÁN, 2008 p. 6).

No período pós-Segunda Guerra Mundial, a estratégia da indústria petrolífera cresceu, desenvolvendo e preservando o domínio político-econômico das nações ditas desenvolvidas e acelerando o processo de industrialização das nações. Em 1960, foi fundada a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), que envolveu tanto governos quanto empresas petrolíferas.

A exploração do petróleo está diretamente ligada ao desenvolvimento e investimento de alta tecnologia, com empresas de estratégias verticalizadas, economias de escala, garantia de fornecimento da matéria-prima, tal como o desenvolvimento na distribuição e logística. É exatamente por este motivo que o segmento petrolífero é composto por empresas de grande porte (BARROS, 2007). A atuação dessas potências industriais foi dirigida pelo acesso ou controle do petróleo, ou seja, a geopolítica do petróleo tem estado sempre presente nas relações internacionais desde o início do século XX.

Para a indústria mundial do petróleo, o cenário de início de ano de 2020 caracterizava-se pelo aumento expressivo da produção nos Estados Unidos, bem como da oferta de outros países exportadores, em especial aqueles que são membros da OPEP. Em sentido contrário ao crescimento da produção, registrava-se um período de crescimento menos expressivo em relação à demanda, causado pelo crescimento menos expressivo da China no decorrer deste período (LOSEKANN; ALMEIDA et al., 2020).

As medidas restritivas aliadas ao excesso de oferta levaram à queda da demanda no mercado de petróleo. Segundo Losekann, Almeida et al. (2020), a demanda deste produto deverá recuperar, mas não é expectável que volte ao

mesmo patamar que estava atingindo no final de 2019. Ainda assim, é esperado que a China possa retomar a sua demanda antes dos outros países já que foi o primeiro país a ser afetado pela pandemia e essa retomada previsível da China transmitiria algum conforto para o mercado em função do fato dos chineses serem os maiores importadores de petróleo, a nível global.

De qualquer forma, Losekann, Almeida et al. (2020) consideram que é bastante provável que as empresas do setor não tenham outra alternativa a não ser aquela de efetuar ajustes ao seu planejamento estratégico, de reduzirem investimentos e cortarem nos custos, visando a manutenção do seu caixa e a garantia da sua sustentabilidade.

2.5 Mercado do gás

O gás natural, também derivado de uma mistura de combustíveis fósseis, foi inserido no cenário mundial enquanto atividade econômica já no início do século XX, apesar de já existirem registros anteriores em relação à sua utilização, que remontavam ao século XVIII. (GONÇALVES, 2020).

O gás natural, segundo Delgado e Lamassa (2019) tem vindo a aumentar a sua importância na matriz energética global, sobretudo por ser um vetor energético que apresenta uma emissão menor de gases de efeito estufa, apesar de ser um combustível fóssil. É visto como um combustível que permite uma transição para uma matriz energética menos intensiva em carbono.

A sua utilização tornou-se mais constante como fonte de suprimento energético após a crise de petróleo no Oriente Médio, no decorrer da década de 1970, quando as principais nações passaram a apostar mais na diversificação dos seus suprimentos de energia. Desde essa época, o gás natural passou a ser usado em grande escala pelos mais diversos países, como os Estados Unidos, o Japão, o Canadá e boa parte dos países europeus (GONÇALVES, 2020).

No caso do gás natural liquefeito (GNL) existem mais de 23 milhões de veículos a operar em todo o mundo e as razões desse sucesso são as seguintes (SILVA, 2019):

- a) O preço do gás natural em comparação com o preço do diesel;
- b) A distribuição do gás que pode ser feita utilizando a rede existente de gasodutos;
- c) A comprovada redução na emissão de gases do efeito estufa;
- d) A segurança no abastecimento; e
- e) A abundante oferta de gás natural no mundo, seja por meio dos gasodutos ou pelo GNL.

No mercado de gás e gás natural liquefeito (GNL), o impacto da pandemia da Covid 19 foi grande, com queda acentuada da demanda e pressão sobre os preços, de uma forma geral. Esse era um mercado que já se encontra com algumas fraquezas a nível de consumo e onde os estoques eram

também elevados, decorrente de um período invernal bastante ameno. Tanto no gás como no GNL, a redução globalmente acentuada da demanda destes dois produtos teve como resultado um forte impacto nos preços, registando-se baixas consideradas históricas (LOSEKANN; ALMEIDA et al., 2020).

3 METODOLOGIA

Para a realização do trabalho há que pesquisar informação e essa pesquisa pode ser definida e efetuada utilizando diversas formas. Tal como indica Boaventura (2009, p. 55), entende-se como pesquisa “[...] a busca sistemática de solução para um problema ainda não resolvido ou resolvível [...] onde há a considerar várias opções”. Assim, para a elaboração desta monografia, foram usados os procedimentos metodológicos que seguidamente se enumeram.

Importa referir que:

O método não é um modelo, fórmula ou receita que, uma vez aplicada, colhe, sem margem de erro, os resultados previstos ou desejados. É apenas um conjunto ordenado de procedimentos que se mostraram eficientes, ao longo da história, na busca do saber. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 28).

Para a elaboração desta pesquisa considerou-se como mais adequado a utilização do método dedutivo já que permite que se parta de teorias e leis gerais para se chegar à determinação ou previsão de fenômenos particulares. (ANDRADE, 2010).

Os métodos de procedimento são constituídos por etapas mais concretas relacionadas com a pesquisa (ANDRADE, 2010). Neste caso, o procedimento considerado mais adequado para efetuar a pesquisa do material foi o histórico, já que se investigaram processos e instituições do passado e os acontecimentos, com o objetivo de verificar qual a sua influência na sociedade atual (ANDRADE, 2010).

Será realizada uma pesquisa descritiva, já que este tipo de pesquisa observa, registra e analisa fatos ou fenômenos, sem interferir nos seus resultados (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Adicionalmente, será realizada uma pesquisa do tipo exploratório, já que se pretende proporcionar maiores informações sobre o assunto escolhido (ANDRADE, 2010).

O meio utilizado foi a pesquisa bibliográfica, partindo de referências ao tema publicados em livros, artigos, teses, dissertações (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). É o “[...] conjunto de conhecimentos reunidos nas obras. Tem

como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto [...]” (FANCHIN, 2001, p. 125).

Já no que diz respeito aos dados a serem comparados e que refletem os dados das empresas estudadas, o tipo de pesquisa adotado foi a pesquisa documental, que recorre a diversas fontes e sem tratamento analítico, onde se incluem tabelas estatísticas, documentos oficiais, relatórios de empresas, etc. Esta é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, ou seja, informações e dados que não foram ainda tratados analítica ou cientificamente, sendo um tipo de pesquisa que permite efetuar análises qualitativas (FONSECA, 2002).

Ainda segundo Fonseca (2002) no desenvolver da pesquisa documental, são percorridas três etapas: a pré-análise onde se definem os objetivos da pesquisa documental, ou seja, quais as perguntas se pretende ver respondidas, partindo da análise dos dados; a organização do material, que visa facilitar a interpretação dos dados e onde são definidas categorias que permitam atingir os objetivos do trabalho e; o tratamento dos dados, ou seja, analisar as informações que foram anteriormente compiladas e organizadas e que contribuem para a resolução do problema de pesquisa .

Ainda quanto aos meios, esta pesquisa se classifica como um estudo de caso que, nas palavras de Vergara (2016, p. 47):

[...] é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo.

Finalmente, a metodologia utilizada consiste na coleta de demonstrações financeiras das companhias que exercem a atividade de exploração e produção de óleo e gás, foi utilizado uma amostragem de 37 empresas do setor de óleo e gás, que consiste em 100% das companhias listadas nas bolsas de valores do Brasil (b3), do México (Bolsa Mexicana) e dos Estados Unidos (New York Stock), as quais foram submetidas a cálculos de análise discriminante no programa *Microsoft Office Excel*®. A coleta foi realizada mediante obtenção das demonstrações financeiras nos respectivos websites de Relações com os Investidores (RI) de cada uma das empresas selecionadas na amostra. Com o objetivo de comparar os índices de

desempenho econômico-financeiros do setor de óleo e gás no Brasil, Estados Unidos e México, no decorrer do exercício de 2019 e 2020, foram extraídas as demonstrações financeiras de 2019 e 2020.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

As informações apresentadas correspondem a empresas cotadas em Bolsa e localizadas no Brasil, México e Estados Unidos. Para as empresas escolhidas, foram analisados os diferentes índices relacionados à Liquidez, Rentabilidade, Estrutura de Capital e Dependência do Grupo. Os números analisados são referentes ao ano de 2019 por comparação ao ano de 2020, quando a pandemia se instalou pelo Mundo.

No caso do Brasil, as empresas analisadas são a Petrobras, a 3RPetroleum, a Cosan, a Dommo, a PetroReconcavo, a PetroRio e a Enauta, que consiste em 100% das companhias do setor de exploração e produção de óleo e gás listadas na bolsa de valores (b3).

Nas tabelas de 1 a 3 são apresentados os índices de acordo com a tabela de Kanitz, das companhias listadas no mercado brasileiro.

Tabela 1 – Análise comparativa das empresas do Brasil (1)

Índices	Petrobras			3R Petroleum			Cosan		
	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019
Liquidez									
Liquidez Geral	1,78	POSITIVA	1,46	6,40	POSITIVA	2,53	1,46	POSITIVA	1,35
Liquidez Corrente	1,04	POSITIVA	0,97	6,74	POSITIVA	2,71	1,78	NEGATIVA	1,84
Liquidez Seca	0,83	POSITIVA	0,68	6,68	POSITIVA	2,65	1,68	NEGATIVA	1,75
Rentabilidade									
Giro do Ativo	0,13	NEGATIVA	0,13	0,05	POSITIVA	0,04	0,10	NEGATIVA	0,12
Rentabilidade sobre Ativo	0,63%	NEGATIVA	4,42%	-13,11%	NEGATIVA	-8,06%	2,54%	NEGATIVA	7,56%
Rentabilidade sobre PL	2,01%	NEGATIVA	13,70%	-25,67%	NEGATIVA	-13,50%	7,90%	NEGATIVA	22,45%
Margem Líquida	0,05	NEGATIVA	0,34	(2,82)	NEGATIVA	(1,95)	0,25	NEGATIVA	0,63
Estrutura de Capital									
Participação de Capital de Terceiros	0,14	POSITIVA	0,14	0,06	NEGATIVA	0,13	0,31	NEGATIVA	0,33
Garantia de Capital de Terceiros	0,45	POSITIVA	0,42	0,12	NEGATIVA	0,22	0,97	NEGATIVA	0,97
Composição do Endividamento a CP	0,98	NEGATIVA	0,93	0,92	NEGATIVA	0,69	0,58	NEGATIVA	0,57
Imobilização do PL	2,32	POSITIVA	2,41	1,10	NEGATIVA	0,12	0,98	NEGATIVA	0,95
Imobilização de recursos não correntes	2,30	POSITIVA	2,34	1,09	NEGATIVA	0,11	0,69	NEGATIVA	0,67
Dependência do Grupo									
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,40	NEGATIVA	0,38	0,30	NEGATIVA	-	0,43	NEGATIVA	0,41
Grau de Dependência do Grupo	1,26	NEGATIVA	1,17	0,59	NEGATIVA	-	1,35	NEGATIVA	1,21

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 2 – Análise comparativa das empresas do Brasil (2)

Índices	Dommo			PetroReconcavo		
	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019
Liquidez						
Liquidez Geral	0,37	NEGATIVA	0,53	1,20	POSITIVA	1,01
Liquidez Corrente	0,36	NEGATIVA	0,48	0,91	NEGATIVA	1,07
Liquidez Seca	0,34	POSITIVA	0,30	0,91	NEGATIVA	1,07
Rentabilidade						
Giro do Ativo	(0,12)	NEGATIVA	0,04	0,13	POSITIVA	0,05
Rentabilidade sobre Ativo	-113,37%	NEGATIVA	-9,44%	-3,93%	NEGATIVA	3,42%
Rentabilidade sobre PL	43,56%	POSITIVA	26,22%	-8,34%	NEGATIVA	6,62%
Margem Líquida	9,44	POSITIVA	(2,32)	(0,29)	NEGATIVA	0,74
Estrutura de Capital						
Participação de Capital de Terceiros	2,30	POSITIVA	0,47	0,18	POSITIVA	0,09
Garantia de Capital de Terceiros	(0,88)	POSITIVA	(1,29)	0,39	POSITIVA	0,17
Composição do Endividamento a CP	0,54	POSITIVA	0,74	0,93	NEGATIVA	0,86
Imobilização do PL	(0,05)	NEGATIVA	(2,08)	1,66	POSITIVA	1,76
Imobilização de recursos não correntes	(0,09)	NEGATIVA	(3,14)	1,62	POSITIVA	1,72
Dependência do Grupo						
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,02	POSITIVA	0,59	0,43	NEGATIVA	0,40
Grau de Dependência do Grupo	(0,01)	NEGATIVA	(1,63)	0,91	NEGATIVA	0,77

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 3 – Análise comparativa das empresas do Brasil (3)

Índices	PetroRio			Enauta		
	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019
Liquidez						
Liquidez Geral	0,97	NEGATIVA	1,04	4,42	POSITIVA	4,27
Liquidez Corrente	0,86	NEGATIVA	0,91	3,56	NEGATIVA	3,85
Liquidez Seca	0,75	NEGATIVA	0,82	3,56	NEGATIVA	3,83
Rentabilidade						
Giro do Ativo	0,09	NEGATIVA	0,13	0,07	NEGATIVA	0,08
Rentabilidade sobre Ativo	6,67%	NEGATIVA	15,34%	2,85%	NEGATIVA	4,09%
Rentabilidade sobre PL	14,37%	NEGATIVA	38,91%	4,50%	NEGATIVA	6,39%
Margem Líquida	0,73	NEGATIVA	1,20	0,41	NEGATIVA	0,51
Estrutura de Capital						
Participação de Capital de Terceiros	0,32	POSITIVA	0,31	0,14	POSITIVA	0,13
Garantia de Capital de Terceiros	0,69	NEGATIVA	0,78	0,21	POSITIVA	0,21
Composição do Endividamento a CP	0,99	NEGATIVA	0,99	0,90	POSITIVA	0,90
Imobilização do PL	1,49	POSITIVA	1,73	0,62	NEGATIVA	0,61
Imobilização de recursos não correntes	1,48	POSITIVA	1,72	0,61	NEGATIVA	0,60
Dependência do Grupo						
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,37	POSITIVA	0,41	0,18	POSITIVA	0,22
Grau de Dependência do Grupo	0,80	POSITIVA	1,04	0,28	POSITIVA	0,35

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Analisando as tabelas de 1 a 3 como um todo, verifica-se que de todas as empresas, a que apresenta melhores indicadores é a Cosan, enquanto a empresa com os piores indicadores é a Dommo. De todas, a empresa mais afetada pela situação foi a Dommo, enquanto no polo oposto, as empresas menos afetadas foram a Petrobras e a Cosan.

A Tabela 4 apresenta um resumo geral comparativo das empresas analisadas no Brasil quantos aos índices, de acordo com a tabela de Kanitz. Como foram analisadas 7 empresas no mercado brasileiro, e analisamos 3 índices de liquidez, 4 índices de rentabilidade, 5 índices de estrutura de capital e 2 índices de dependência do grupo, totalizamos 21, 28, 35 e 14 índices para liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e dependência do grupo respectivamente.

Tabela 4 – Resumo geral do comparativo das empresas analisadas no Brasil

Liquidez		
Quantidade de índices que melhoraram	10	48%
Quantidade de índices que pioraram	11	52%
	21	100%
Rentabilidade		
Quantidade de índices que melhoraram	4	14%
Quantidade de índices que pioraram	24	86%
	28	100%
Estrutura de Capital		
Quantidade de índices que melhoraram	17	49%
Quantidade de índices que pioraram	18	51%
	35	100%
Dependência do Grupo		
Quantidade de índices que melhoraram	5	36%
Quantidade de índices que pioraram	9	64%
	14	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Observa-se que mais de metade dos índices pioraram e a companhia que apresentou melhora e índices bons foi a 3R, devido a forte captação de recursos no mercado, onde se correlaciona as pioras dos índices de estrutura de capital e os índices demonstram a dependência muito forte de capital de terceiros. As demais que apresentaram melhora, apresentam índices ruins, como a Petrobras na liquidez seca, índice abaixo de 1 demonstrando um

problema nos compromissos de curto prazo e a Dommo que está em recuperação judicial e a melhora da liquidez seca não é significativa e é um índice bem crítico nos 2 anos analisados.

Em relação aos Estados Unidos da América, foram analisadas 11 empresas, a saber: BP PLC, Exxon Mobil Corporation, Shell, Total, YPF, Hess Corporation, Imperial Oil Limited, Chevron Corporation, China Petroleum & Chemical Corporation, ConocoPhillips e Equinor ASA, que consiste em 100% das companhias do setor de exploração e produção de óleo e gás listadas na bolsa de valores (New York Stock Exchange).

Como anteriormente são apresentados nas tabelas de 5 a 8, os índices conforme tabela de Kanitz das companhias listadas no mercado americano.

Tabela 5 – Análise comparativa das empresas dos EUA (1)

Análise de Índices	BP PLC		Exxon Mobil Corporation		Shell	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019
Liquidez						
Liquidez Geral	1,08 POSITIVA	0,92	0,44 NEGATIVA	0,57	1,17 POSITIVA	1,06
Liquidez Corrente	1,22 POSITIVA	1,12	0,80 POSITIVA	0,78	1,23 POSITIVA	1,16
Liquidez Seca	0,92 POSITIVA	0,82	0,55 NEGATIVA	0,56	0,96 POSITIVA	0,86
Rentabilidade						
Giro do Ativo	0,69 NEGATIVA	0,96	0,55 NEGATIVA	0,73	0,48 NEGATIVA	0,87
Rentabilidade sobre Ativo	-7,74% NEGATIVA	1,42%	-6,74% NEGATIVA	3,95%	-5,68% NEGATIVA	4,06%
Rentabilidade sobre PL	-24,23% NEGATIVA	4,16%	-13,67% NEGATIVA	7,21%	-13,58% NEGATIVA	8,63%
Margem Líquida	(0,11) NEGATIVA	0,01	(0,12) NEGATIVA	0,05	(0,12) NEGATIVA	0,05
Estrutura de Capital						
Participação de Capital de Terceiros	0,29 NEGATIVA	0,33	0,31 POSITIVA	0,25	0,23 NEGATIVA	0,24
Garantia de Capital de Terceiros	0,92 NEGATIVA	0,85	0,63 POSITIVA	0,45	0,55 POSITIVA	0,50
Composição do Endividamento a CP	0,76 POSITIVA	0,77	0,54 POSITIVA	0,71	0,85 NEGATIVA	0,78
Imobilização do PL	1,91 NEGATIVA	1,90	1,49 NEGATIVA	1,35	1,47 NEGATIVA	1,37
Imobilização de recursos não correntes	1,56 NEGATIVA	1,56	1,16 POSITIVA	1,20	1,36 NEGATIVA	1,27
Dependência do Grupo						
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,27 NEGATIVA	0,23	0,06 NEGATIVA	0,00	- NEGATIVA	-
Grau de Dependência do Grupo	0,85 NEGATIVA	0,67	0,12 NEGATIVA	0,10	- NEGATIVA	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 6 – Análise comparativa das empresas dos EUA (2)

Análise de Índices	Total		YPF *Pesos Argentinos		Hess Corporation				
	2020	2019	2020	2019	2020	2019			
Liquidez									
Liquidez Geral	1,23	NEGATIVA	3,89	0,67	NEGATIVA	0,72	1,44	POSITIVA	1,12
Liquidez Corrente	1,23	NEGATIVA	3,89	0,88	NEGATIVA	0,98	1,90	POSITIVA	1,26
Liquidez Seca	1,00	NEGATIVA	3,65	0,61	NEGATIVA	0,73	1,67	POSITIVA	1,15
Rentabilidade									
Giro do Ativo	0,53	NEGATIVA	0,73	0,35	NEGATIVA	0,43	0,26	NEGATIVA	0,30
Rentabilidade sobre Ativo	-2,76%	NEGATIVA	4,19%	-3,69%	NEGATIVA	-2,12%	-15,08%	NEGATIVA	-1,10%
Rentabilidade sobre PL	-6,92%	NEGATIVA	9,59%	-10,39%	NEGATIVA	-6,09%	-44,81%	NEGATIVA	-2,47%
Margem Líquida	(0,05)	NEGATIVA	0,06	(0,11)	NEGATIVA	(0,05)	(0,59)	NEGATIVA	(0,04)
Estrutura de Capital									
Participação de Capital de Terceiros	0,24	NEGATIVA	1,00	0,27	NEGATIVA	0,30	0,14	NEGATIVA	0,16
Garantia de Capital de Terceiros	0,61	NEGATIVA	2,29	0,77	NEGATIVA	0,85	0,41	POSITIVA	0,36
Composição do Endividamento a CP	1,00	NEGATIVA	1,00	0,71	NEGATIVA	0,68	0,62	POSITIVA	0,73
Imobilização do PL	1,34	NEGATIVA	1,25	2,08	NEGATIVA	2,02	2,23	NEGATIVA	1,73
Imobilização de recursos não correntes	1,34	NEGATIVA	1,25	1,70	NEGATIVA	1,58	1,93	NEGATIVA	1,58
Dependência do Grupo									
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	-	NEGATIVA	-	0,35	NEGATIVA	0,33	0,44	NEGATIVA	0,33
Grau de Dependência do Grupo	-	NEGATIVA	-	0,99	NEGATIVA	0,96	1,31	NEGATIVA	0,74

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 7 – Análise comparativa das empresas dos EUA (3)

Análise de Índices	Imperial Oil Limited		Chevron Corporation		China Petroleum & Chemical Corporation				
	2020	2019	2020	2019	2020	2019			
Liquidez									
Liquidez Geral	0,43	NEGATIVA	0,53	0,59	POSITIVA	0,57	1,44	POSITIVA	1,18
Liquidez Corrente	1,34	NEGATIVA	1,38	1,18	POSITIVA	1,07	1,44	POSITIVA	1,14
Liquidez Seca	0,80	NEGATIVA	0,96	0,77	POSITIVA	0,72	1,00	POSITIVA	0,88
Rentabilidade									
Giro do Ativo	0,59	NEGATIVA	0,81	0,39	NEGATIVA	0,59	2,10	POSITIVA	1,97
Rentabilidade sobre Ativo	-4,88%	NEGATIVA	5,21%	-2,32%	NEGATIVA	1,20%	11,73%	POSITIVA	4,99%
Rentabilidade sobre PL	-8,67%	NEGATIVA	9,06%	-4,19%	NEGATIVA	1,96%	17,79%	POSITIVA	7,59%
Margem Líquida	(0,08)	NEGATIVA	0,06	(0,06)	NEGATIVA	0,02	0,06	POSITIVA	0,03
Estrutura de Capital									
Participação de Capital de Terceiros	0,31	NEGATIVA	0,31	0,27	NEGATIVA	0,29	0,34	NEGATIVA	0,34
Garantia de Capital de Terceiros	0,54	POSITIVA	0,53	0,48	POSITIVA	0,47	0,52	NEGATIVA	0,52
Composição do Endividamento a CP	0,29	POSITIVA	0,35	0,35	POSITIVA	0,39	1,00	NEGATIVA	1,00
Imobilização do PL	1,50	NEGATIVA	1,42	1,18	NEGATIVA	1,04	0,38	POSITIVA	0,40
Imobilização de recursos não correntes	1,08	NEGATIVA	1,05	0,90	NEGATIVA	0,80	0,38	POSITIVA	0,40
Dependência do Grupo									
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,13	NEGATIVA	0,12	0,18	NEGATIVA	0,11	-	NEGATIVA	-
Grau de Dependência do Grupo	0,23	NEGATIVA	0,20	0,33	NEGATIVA	0,19	-	NEGATIVA	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 8 – Análise comparativa das empresas dos EUA (4)

Análise de Índices	ConocoPhillips			Equinor ASA		
	2020		2019	2020		2019
Liquidez						
Liquidez Geral	1,16	NEGATIVA	1,26	1,08	POSITIVA	0,85
Liquidez Corrente	2,25	NEGATIVA	2,40	1,04	POSITIVA	0,82
Liquidez Seca	2,06	NEGATIVA	2,26	0,97	POSITIVA	0,74
Rentabilidade						
Giro do Ativo	0,30	NEGATIVA	0,46	0,34	NEGATIVA	0,43
Rentabilidade sobre Ativo	-4,24%	NEGATIVA	10,29%	-5,26%	NEGATIVA	1,76%
Rentabilidade sobre PL	-8,89%	NEGATIVA	20,70%	-15,44%	NEGATIVA	4,25%
Margem Líquida	(0,14)	NEGATIVA	0,22	(0,15)	NEGATIVA	0,04
Estrutura de Capital						
Participação de Capital de Terceiros	0,20	NEGATIVA	0,22	0,29	NEGATIVA	0,29
Garantia de Capital de Terceiros	0,42	NEGATIVA	0,44	0,86	POSITIVA	0,71
Composição do Endividamento a CP	0,43	POSITIVA	0,46	0,98	POSITIVA	0,99
Imobilização do PL	1,34	NEGATIVA	1,21	0,06	NEGATIVA	0,05
Imobilização de recursos não correntes	1,08	NEGATIVA	0,98	0,06	NEGATIVA	0,05
Dependência do Grupo						
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,25	NEGATIVA	0,21	0,35	NEGATIVA	0,26
Grau de Dependência do Grupo	0,51	NEGATIVA	0,42	1,01	NEGATIVA	0,62

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Conforme resultados apresentados verifica-se que a empresa com os melhores indicadores é a China Petroleum & Chemical Corporation, enquanto as empresas que apresentam os piores indicadores são a Exxon Mobil e a Equinor ASA. Neste sentido, a empresa mais afetada foi a Equinor ASA, enquanto a menos afetada pelos efeitos da pandemia foi a China Petroleum & Chemical Corporation.

Na tabela 9 é apresentado um resumo comparativo das empresas do mercado norte-americano. Como foram analisadas 11 empresas no mercado americano, e analisamos 3 índices de liquidez, 4 índices de rentabilidade, 5 índices de estrutura de capital e 2 índices de dependência do grupo, totalizamos 33, 44, 55 e 22 índices para liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e dependência do grupo respectivamente.

Tabela 9 – Resumo geral do comparativo das empresas analisadas nos EUA

Liquidez		
Quantidade que melhorou	19	58%
Quantidade que piorou	14	42%
	33	100%
Rentabilidade		
Quantidade que melhorou	4	9%
Quantidade que piorou	40	91%
	44	100%
Estrutura de Capital		
Quantidade que melhorou	17	31%
Quantidade que piorou	38	69%
	55	100%
Dependência do Grupo		
Quantidade que melhorou	0	0%
Quantidade que piorou	22	100%
	22	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Em relação aos índices de dependência do grupo é possível verificar que 100% dos índices apresentaram piora, verificando-se que todas as empresas no mercado americano passaram a depender mais de aporte de capital para sustentar as atividades das companhias em 2020 devido ao econômico e em contra partida dos aportes verificamos uma melhora nos índices de liquidez das companhias, devido ao aumento de caixa, ativos circulantes.

Finalmente, no que diz respeito às empresas no México, as empresas analisadas foram 19, nomeadamente a Cabot Oil and Gas, Callon Petroleum, Canacol Energy, CNOOC, Continental, Diamond Black, EOG, Range, Whiting, GALP, Ienova, Matharon, Ovinitiv Inc., Pioneer, Suncor, Valero, Vista Oil & Gas e Petroleos Mexicanos, que consiste em 100% das companhias do setor de exploração e produção de óleo e gás listadas na bolsa de valores (Bolsa Mexicana). O desempenho foi o seguinte:

Nas tabelas de 10 a 17 são apresentados os índices de acordo com a tabela de Kanitz, das companhias listadas no mercado mexicano.

Tabela 10 – Análise comparativa das empresas do México (1)

Análise de Índices	Cabot Oil and Gas			Callon Petroleum			Canacol Energy		
	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019
Liquidez									
Liquidez Geral	0,38	NEGATIVA	0,57	0,38	NEGATIVA	0,61	1,16	NEGATIVA	1,35
Liquidez Corrente	1,07	NEGATIVA	1,73	0,36	NEGATIVA	0,41	1,66	POSITIVA	1,36
Liquidez Seca	1,03	NEGATIVA	1,69	0,36	NEGATIVA	0,41	1,66	POSITIVA	1,36
Rentabilidade									
Giro do Ativo	0,31	NEGATIVA	0,46	0,24	POSITIVA	0,09	0,37	POSITIVA	0,32
Rentabilidade sobre Ativo	4,43%	NEGATIVA	15,18%	58,07%	POSITIVA	0,94%	-0,63%	NEGATIVA	4,54%
Rentabilidade sobre PL	9,05%	NEGATIVA	31,66%	356,35%	POSITIVA	2,11%	-2,29%	NEGATIVA	14,11%
Margem Líquida	0,14	NEGATIVA	0,33	2,45	POSITIVA	0,10	-0,02	NEGATIVA	0,14
Estrutura de Capital									
Participação de Capital de Terceiros	0,28	POSITIVA	0,24	0,12	POSITIVA	0,09	0,19	POSITIVA	0,18
Garantia de Capital de Terceiros	0,56	POSITIVA	0,51	0,72	POSITIVA	0,21	0,67	POSITIVA	0,57
Composição do Endividamento a CP	0,31	NEGATIVA	0,30	0,98	POSITIVA	0,98	0,66	POSITIVA	0,70
Imobilização do PL	1,83	NEGATIVA	1,79	5,75	NEGATIVA	2,07	2,83	NEGATIVA	2,31
Imobilização de recursos não correntes	0,99	POSITIVA	1,32	5,65	NEGATIVA	2,06	2,31	NEGATIVA	1,97
Dependência do Grupo									
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,21	POSITIVA	0,25	0,68	NEGATIVA	0,44	0,48	NEGATIVA	0,44
Grau de Dependência do Grupo	0,43	POSITIVA	0,53	4,18	NEGATIVA	0,99	1,74	NEGATIVA	1,37

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 11 – Análise comparativa das empresas do México (2)

Análise de Índices	Centennial			CNOOC			Continental		
	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019
Liquidez									
Liquidez Geral	0,64	POSITIVA	0,51	2,33	NEGATIVA	2,37	0,36	NEGATIVA	0,39
Liquidez Corrente	0,50	POSITIVA	0,47	2,18	NEGATIVA	2,26	0,99	POSITIVA	0,90
Liquidez Seca	0,46	POSITIVA	0,44	2,11	NEGATIVA	2,19	0,89	POSITIVA	0,81
Rentabilidade									
Giro do Ativo	0,15	NEGATIVA	0,20	0,22	NEGATIVA	0,31	0,18	NEGATIVA	0,29
Rentabilidade sobre Ativo	-17,90%	NEGATIVA	0,35%	3,46%	NEGATIVA	8,06%	-4,14%	NEGATIVA	4,92%
Rentabilidade sobre PL	-26,31%	NEGATIVA	0,50%	5,75%	NEGATIVA	13,62%	-9,43%	NEGATIVA	10,90%
Margem Líquida	-1,18	NEGATIVA	0,02	0,16	NEGATIVA	0,26	-0,23	NEGATIVA	0,17
Estrutura de Capital									
Participação de Capital de Terceiros	0,04	NEGATIVA	0,07	0,10	NEGATIVA	0,12	0,17	NEGATIVA	0,20
Garantia de Capital de Terceiros	0,05	NEGATIVA	0,10	0,17	NEGATIVA	0,20	0,39	NEGATIVA	0,44
Composição do Endividamento a CP	0,96	NEGATIVA	0,75	1,00	NEGATIVA	1,00	0,34	POSITIVA	0,43
Imobilização do PL	1,44	NEGATIVA	1,38	1,06	NEGATIVA	1,02	2,14	NEGATIVA	2,04
Imobilização de recursos não correntes	1,43	NEGATIVA	1,35	1,06	POSITIVA	5,01	1,70	NEGATIVA	1,63
Dependência do Grupo									
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,28	NEGATIVA	0,23	0,19	POSITIVA	0,20	0,38	NEGATIVA	0,34
Grau de Dependência do Grupo	0,41	NEGATIVA	0,32	0,31	POSITIVA	0,33	0,86	NEGATIVA	0,75

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 12 – Análise comparativa das empresas do México (3)

Análise de Índices	Diamond Black			EOG			Range		
	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019
Liquidez									
Liquidez Geral	0,36	POSITIVA	0,35	0,69	POSITIVA	0,60	0,52	NEGATIVA	0,89
Liquidez Corrente	0,49	NEGATIVA	0,69	1,69	POSITIVA	1,18	0,41	NEGATIVA	0,76
Liquidez Seca	0,44	NEGATIVA	0,64	1,51	POSITIVA	1,00	0,39	NEGATIVA	0,72
Rentabilidade									
Giro do Ativo	0,16	NEGATIVA	0,17	0,31	NEGATIVA	0,47	0,32	NEGATIVA	0,43
Rentabilidade sobre Ativo	-26,52%	NEGATIVA	1,34%	-1,69%	NEGATIVA	7,37%	-11,60%	POSITIVA	-25,96%
Rentabilidade sobre PL	-47,65%	NEGATIVA	2,11%	-2,98%	NEGATIVA	12,64%	-43,47%	POSITIVA	-73,11%
Margem Líquida	-1,66	NEGATIVA	0,08	-0,05	NEGATIVA	0,16	-0,36	POSITIVA	-0,61
Estrutura de Capital									
Participação de Capital de Terceiros	0,11	NEGATIVA	0,13	0,29	NEGATIVA	0,30	0,12	POSITIVA	0,09
Garantia de Capital de Terceiros	0,21	NEGATIVA	0,21	0,52	NEGATIVA	0,52	0,43	POSITIVA	0,24
Composição do Endividamento a CP	0,61	NEGATIVA	0,40	0,33	POSITIVA	0,40	1,00	NEGATIVA	1,00
Imobilização do PL	1,65	NEGATIVA	1,46	1,41	NEGATIVA	1,40	3,52	NEGATIVA	2,62
Imobilização de recursos não correntes	1,53	NEGATIVA	1,30	1,05	POSITIVA	1,07	3,52	NEGATIVA	2,62
Dependência do Grupo									
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,32	NEGATIVA	0,23	0,16	NEGATIVA	0,14	0,93	NEGATIVA	0,91
Grau de Dependência do Grupo	0,57	NEGATIVA	0,36	0,29	NEGATIVA	0,24	3,47	NEGATIVA	2,57

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 13 – Análise comparativa das empresas do México (4)

Análise de Índices	Whiting			GALP			Innova		
	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019
Liquidez									
Liquidez Geral	0,67	POSITIVA	0,66	1,99	POSITIVA	1,70	0,67	POSITIVA	0,31
Liquidez Corrente	0,59	NEGATIVA	0,60	1,93	POSITIVA	1,60	0,65	POSITIVA	0,29
Liquidez Seca	0,53	NEGATIVA	0,58	1,61	POSITIVA	1,23	0,65	POSITIVA	0,29
Rentabilidade									
Giro do Ativo	0,13	NEGATIVA	0,21	0,23	NEGATIVA	0,31	0,12	NEGATIVA	0,14
Rentabilidade sobre Ativo	1,91%	POSITIVA	-3,16%	-0,28%	NEGATIVA	0,77%	4,41%	NEGATIVA	4,90%
Rentabilidade sobre PL	3,18%	POSITIVA	-5,99%	-0,85%	NEGATIVA	1,87%	9,00%	NEGATIVA	9,43%
Margem Líquida	0,14	POSITIVA	-0,15	-0,01	NEGATIVA	0,02	0,37	POSITIVA	0,34
Estrutura de Capital									
Participação de Capital de Terceiros	0,17	POSITIVA	0,08	0,22	NEGATIVA	0,23	0,12	NEGATIVA	0,17
Garantia de Capital de Terceiros	0,28	NEGATIVA	0,83	0,67	POSITIVA	0,56	0,25	NEGATIVA	0,32
Composição do Endividamento a CP	0,93	POSITIVA	0,96	0,81	POSITIVA	0,90	0,99	POSITIVA	0,99
Imobilização do PL	1,48	POSITIVA	1,80	1,34	NEGATIVA	1,12	1,34	NEGATIVA	1,30
Imobilização de recursos não correntes	1,45	POSITIVA	1,79	1,19	NEGATIVA	1,06	1,33	NEGATIVA	1,30
Dependência do Grupo									
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,18	POSITIVA	0,37	0,06	NEGATIVA	0,06	0,50	POSITIVA	0,50
Grau de Dependência do Grupo	0,29	POSITIVA	0,70	0,20	NEGATIVA	0,14	1,02	NEGATIVA	0,97

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 14 – Análise comparativa das empresas do México (5)

Análise de Índices	Matharon			Ovintiv Inc			Planner		
	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019
Liquidez									
Liquidez Geral	1,19	POSITIVA	1,15	0,85	NEGATIVA	0,99	0,63	POSITIVA	0,50
Liquidez Corrente	1,33	POSITIVA	1,22	0,51	NEGATIVA	0,77	1,36	POSITIVA	0,88
Liquidez Seca	1,27	POSITIVA	1,18	0,51	NEGATIVA	0,77	1,24	POSITIVA	0,80
Rentabilidade									
Giro do Ativo	0,17	POSITIVA	0,03	0,42	POSITIVA	0,31	0,03	NEGATIVA	0,10
Rentabilidade sobre Ativo	-8,08%	NEGATIVA	2,37%	-42,14%	NEGATIVA	1,09%	-1,04%	NEGATIVA	4,05%
Rentabilidade sobre PL	-13,74%	NEGATIVA	3,95%	-158,90%	NEGATIVA	2,36%	-1,73%	NEGATIVA	6,37%
Margem Líquida	-0,47	NEGATIVA	0,92	-1,00	NEGATIVA	0,03	-0,41	NEGATIVA	0,39
Estrutura de Capital									
Participação de Capital de Terceiros	0,09	NEGATIVA	0,11	0,19	POSITIVA	0,14	0,23	NEGATIVA	0,26
Garantia de Capital de Terceiros	0,15	NEGATIVA	0,18	0,73	POSITIVA	0,31	0,38	NEGATIVA	0,41
Composição do Endividamento a CP	0,77	POSITIVA	0,81	0,87	NEGATIVA	0,78	0,43	POSITIVA	0,50
Imobilização do PL	1,48	NEGATIVA	1,41	2,46	NEGATIVA	1,53	1,38	NEGATIVA	1,32
Imobilização de recursos não correntes	1,43	NEGATIVA	1,36	2,24	NEGATIVA	1,43	1,14	NEGATIVA	1,10
Dependência do Grupo									
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,30	NEGATIVA	0,27	0,48	NEGATIVA	0,32	0,17	NEGATIVA	0,12
Grau de Dependência do Grupo	0,51	NEGATIVA	0,45	1,79	NEGATIVA	0,70	0,29	NEGATIVA	0,19

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 15 – Análise comparativa das empresas do México (6)

Análise de Índices	Suncor			Valero		
	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019
Liquidez						
Liquidez Geral	0,49	POSITIVA	0,48	1,18	POSITIVA	1,11
Liquidez Corrente	0,89	NEGATIVA	0,94	1,71	POSITIVA	1,44
Liquidez Seca	0,55	NEGATIVA	0,58	1,01	POSITIVA	0,88
Rentabilidade						
Giro do Ativo	0,30	NEGATIVA	0,44	-0,01	NEGATIVA	0,09
Rentabilidade sobre Ativo	-5,10%	NEGATIVA	3,24%	-2,14%	NEGATIVA	5,17%
Rentabilidade sobre PL	-12,08%	NEGATIVA	6,90%	-5,64%	NEGATIVA	12,35%
Margem Líquida	-0,17	NEGATIVA	0,07	1,50	POSITIVA	0,58
Estrutura de Capital						
Participação de Capital de Terceiros	0,26	POSITIVA	0,26	0,35	NEGATIVA	0,41
Garantia de Capital de Terceiros	0,63	POSITIVA	0,55	0,93	NEGATIVA	0,98
Composição do Endividamento a CP	0,47	NEGATIVA	0,45	0,51	POSITIVA	0,59
Imobilização do PL	2,00	NEGATIVA	1,80	1,55	NEGATIVA	1,30
Imobilização de recursos não correntes	1,50	NEGATIVA	1,38	1,06	NEGATIVA	0,93
Dependência do Grupo						
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,22	NEGATIVA	0,17	0,28	NEGATIVA	0,18
Grau de Dependência do Grupo	0,53	NEGATIVA	0,36	0,75	NEGATIVA	0,43

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Tabela 16 – Análise comparativa das empresas do México (7)

Análise de Índices	Vista Oil & Gas			Petroleos Mexicanos		
	2020	Δ	2019	2020	Δ	2019
Liquidez						
Liquidez Geral	0,63	NEGATIVA	1,09	0,72	NEGATIVA	1,08
Liquidez Corrente	0,80	NEGATIVA	1,93	0,43	NEGATIVA	0,62
Liquidez Seca	0,76	NEGATIVA	1,83	0,36	NEGATIVA	0,47
Rentabilidade						
Giro do Ativo	0,00	NEGATIVA	0,06	0,04	NEGATIVA	0,12
Rentabilidade sobre Ativo	-7,49%	NEGATIVA	-2,36%	-26,40%	NEGATIVA	-14,22%
Rentabilidade sobre PL	-20,21%	NEGATIVA	-5,42%	21,17%	POSITIVA	14,61%
Margem Líquida	-42,23	NEGATIVA	-0,37	-6,01	NEGATIVA	-1,14
Estrutura de Capital						
Participação de Capital de Terceiros	0,34	POSITIVA	0,26	0,40	POSITIVA	0,28
Garantia de Capital de Terceiros	0,92	POSITIVA	0,59	-0,32	NEGATIVA	-0,29
Composição do Endividamento a CP	0,71	NEGATIVA	0,54	0,99	NEGATIVA	0,99
Imobilização do PL	2,01	NEGATIVA	1,58	-0,54	NEGATIVA	-0,67
Imobilização de recursos não correntes	1,59	NEGATIVA	0,05	-0,54	NEGATIVA	-0,67
Dependência do Grupo						
Financiamento de Ativo por Empresas do Grupo	0,39	NEGATIVA	0,33	1,17	NEGATIVA	1,00
Grau de Dependência do Grupo	1,06	NEGATIVA	0,75	-0,94	POSITIVA	1,03

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Conforme resultados apresentados verifica-se que as empresas com os melhores indicadores são a CNOOC e a GALP, enquanto as empresas que apresentam os piores indicadores são a Callon Petroleum e a Diamond Black. A empresa mais afetada foi a CNOOC, por ser uma empresa que apresentou bons índices em 2019. Por outro lado, a empresa menos afetada foi a Callon devido aos seus índices que por se encontrarem em um nível muito baixo, qualquer variação positiva já demonstra uma melhora irreal.

Na tabela 18 é apresentado um resumo comparativo das empresas do mercado mexicano, foram analisadas 19 empresas no mercado americano, e analisamos 3 índices de liquidez, 4 índices de rentabilidade, 5 índices de estrutura de capital e 2 índices de dependência do grupo, totalizamos 57, 76, 95 e 38 índices para liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e dependência do grupo respectivamente.

Tabela 18 – Resumo geral do comparativo das empresas analisadas no México

Liquidez		
Quantidade que melhorou	28	49%
Quantidade que piorou	29	51%
	57	100%
Rentabilidade		
Quantidade que melhorou	16	21%
Quantidade que piorou	60	79%
	76	100%
Estrutura de Capital		
Quantidade que melhorou	32	34%
Quantidade que piorou	63	66%
	95	100%
Dependência do Grupo		
Quantidade que melhorou	8	21%
Quantidade que piorou	30	79%
	38	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Entre as companhias que apresentam melhora dos índices, 13 índices são considerados ruins devido estarem abaixo de 1 e demonstram que as empresas apresentam dificuldades de liquidar seus compromissos, as empresas que demonstraram os problemas destacados foram, Centinnet, Continental, Diamond Black, EOG (liquidez geral), Whiting, Lenova, Pioneer (Liquidez Geral) e Suncor.

Única companhia que melhorou todos os índices de rentabilidade foi a Callon Petroleum.

No caso da Estrutura de Capital, 1/3 dos índices apresentaram piora confirmando o cenário mundial em 2020.

No item Dependência do Grupo, mais de 1/3 dos índices apresentaram piora confirmando o cenário mundial em 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disseminação da pandemia da Covid 19 impactou a sociedade a uma escala global e em todos os setores de atividade. Num mundo globalizado, onde a comunicação é extremamente rápida e a velocidade de deslocamento de pessoas e bens é muito facilitada, o contágio desenvolveu-se de uma forma célere.

Antes de qualquer outro, o setor da saúde foi o mais afetado, devido à rápida disseminação do vírus e a falta de recursos para poder atender a todos os que necessitavam de cuidados. Para tentar sustar o contágio, boa parte dos países decretaram medidas de isolamento, lockdown e proibições de viagens e deslocamento, sendo apenas possível efetuar as atividades indispensáveis para a vida cotidiana.

Em função dessas restrições, setores como o turismo e serviços, por exemplo, foram severamente afetados já que com a proibição de viajar e se deslocar de um local para outro, exceto em situações específicas, o retorno financeiro foi muito reduzido.

A desaceleração da economia começou a ganhar contornos de realidade, em função da redução dos fluxos de comércio e de produção, bem como do consumo e a quarentena decretada em quase todos os países ao redor do mundo tiveram impactos na maioria das empresas e conseqüentemente, na economia global.

As restrições impostas à circulação de bens e pessoas, como forma de procurar reduzir o contágio tiveram conseqüências nas demandas de combustíveis, em especial no consumo de gasolina e óleo diesel, além de indicadores de redução expressiva na demanda por petróleo.

Componente essencial na economia mundial as várias fontes de energia, mais concretamente o petróleo, apresenta enorme importância. Contudo, esta indústria é sempre repleta de incertezas e dúvidas relacionadas, principalmente, com a volatilidade dos preços e essas incertezas foram agravadas com a pandemia.

Embora haja, cada vez mais ações para o desenvolvimento e para a transição energética para fontes energéticas mais sustentáveis, o petróleo e seus derivados continuam a ser fundamentais na retomada da economia.

Nesse sentido, este trabalho se propôs dar resposta ao questionamento em relação aos impactos nos índices econômicos e financeiros em empresas de óleo e gás, bem como à redução do uso de combustíveis fósseis nas companhias de óleo e gás.

O objetivo foi analisar os resultados de empresas petrolíferas cotadas em Bolsa e localizadas no Brasil, Estados Unidos da América e México e onde diversos índices relacionados com Liquidez, Rentabilidade, Estrutura de Capital e Dependência do Grupo foram levados em consideração, nos anos de 2019 e 2020 para assim poder dar resposta ao questionamento.

Foi possível concluir que, no que diz respeito às sete empresas analisadas no Brasil, mais de metade delas viram os seus índices piorarem. Outras, como a Petrobras, por exemplo, apresentou melhora no geral, apesar de alguns índices ruins.

Em relação às 11 empresas dos Estados Unidos da América, a maioria apresentou uma piora nos seus indicadores. Já em relação às 19 empresas no México, a maioria apresenta índices considerados ruins, demonstrando as dificuldades que as empresas apresentam para a liquidação dos seus compromissos. Apenas uma empresa melhorou todos os seus índices, a Callon Petroleum.

Resumindo, a pandemia da Covid 19 apresentou impactos importantes na indústria petrolífera e energética, com a maioria das empresas analisadas a ver os seus índices piorarem. No geral, toda a sociedade sofreu e ainda sofre os impactos da doença, não existindo ainda certezas quanto ao ritmo de recuperação da economia nos próximos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÃO, Rafael. Covid-19 e os impactos na indústria petrolífera: considerações iniciais. **Boletim de Economia e Política Internacional** – BEPI, nº 27, maio/agosto. Brasília: IPEA, 2020.

ALVEAL, Carmen. **Evolução da indústria do petróleo: nascimento e desenvolvimento**. Apostila didática. Mimeo, Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 2003.

AMITRANO, Claudio; MAGALHÃES, Luís; SILVA, Mauro. **Medidas de enfrentamento dos efeitos econômicos da pandemia Covid-19: panorama internacional e análise dos casos dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Espanha**. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35572. Acesso em: 14.jul.2021.

ASSIS, L. M.; MARTINS, M. A. dos S. Aplicação do termômetro de Kanitz a partir da evidenciação de indicadores econômico-financeiros de empresas listadas na BM&FBOVESPA. RGSN - **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 62-80, jun. 2017. Disponível em: <https://www.saofranciscodeassis.edu.br/rgsn/arquivos/RGSN09/Aplicacao-do-termometro-de-Kanitz.ASSIS.MARTINS.p.62-80.pdf>. Acesso em 30.08.2021

AZEVEDO, Bethânia. **Análise das elasticidades preço e renda da demanda por combustíveis no Brasil e desagregadas por regiões geográficas**, Rio de Janeiro, 2007, (Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissionalizante em Economia como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Economia).

BARROS, Evandro. A matriz energética mundial e a competitividade das nações: bases de uma nova geopolítica. **Engevista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 47-56, jun. 2007.

BIERNATH, A. Quais as semelhanças entre a Covid-19 e outras pandemias do passado? **Saúde..**, Abril Editora, abr. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/2yo2BiF>>. Acesso em: 16.ago.2021.

BOSQUEROLLI, A. M. et.al. **Brasil e o mundo diante da Covid-19 e da crise econômica**. UFPR, 2020. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>>. Acesso em: 04.jul.2021.

CANELAS; André. **Investimentos em exploração e produção após a abertura da indústria petrolífera no Brasil: Impactos econômicos**. Rio de Janeiro, 2004, (Monografia de Bacharelado do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

CERVO, Amado.; BERVIAN, Pedro.; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUNHA, Claússia. A Petrobras e a política externa brasileira no setor energético. Rio de Janeiro, **Revista Intellecto**, ano VI, v. 6, Ed. 12,

Jan./Jun./2010.

DELGADO, Fernanda; LAMASSA, Daniel. Vaca Muerta, Bolívia e pré-sal: como organizar todo esse gás?. *In*: O novo mercado de gás natural: opiniões de especialistas, perspectivas e desafios para o Brasil. Caderno Opinião. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2019.

DURAN, Ramón. *El crepúsculo de la era trágica del petróleo*: pico del oro negro y colapso financiero y ecológico mundial, Barcelona: Vírus, 2008.

FUSER, Igor. **Petróleo e poder**: o envolvimento militar dos Estados Unidos no Golfo Pérsico. São Paulo: Unesp, 2008.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2001.

GONÇALVES, Isabella. **A abertura do mercado de gás natural no Brasil**: concorrência, regulação e competência. Monografia (Bacharel em Direito) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

HARMON, D.; STACEY, B.; BAR-YAM, Y. *Networks of economic market interdependence and systemic risk*. arXiv preprint arXiv:1011.3707, 2010.

IEA, *Global Energy Review 2020*, IEA, Paris. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/global-energy-review-2020>>. Acesso em: 24.jul.2021.

_____. *Spot Prices for Crude Oil and Petroleum Products*. Disponível em: <https://www.eia.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm>. Acesso em: 24.jul.2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LINS, Hoyêdo. **Energia e geopolítica**. Atualidade Econômica: UFSC, Florianópolis, ano 18, n. 49, p. 10-19, jan./jul. 2006.

LOSEKANN, L.; ALMEIDA, Edmar; RODRIGUES, Niagara; RAEDER, Francisco; ROMEIRO, Diogo; SOARES, Gustavo; PRADE, Yanna. Impactos da crise sanitária da COVID-19 nos mercados de energia do Brasil. **Revista Econômica**, v. 22, n. 1, p. 31/57, Junho, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaeconomica/article/download/43322/27328/162227>. Acesso em: 10.ago.2020.

MARTINS, Rodrigo. **A Venezuela frente ao cenário internacional de escassez energética: rupturas internas e externas num contexto de transição sistêmica**, 2007, 160 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MIJARES, Victor. Petróleo y conflicto de la estructura: aproximación a los fundamentos básicos del conflicto internacional generado por el controle de las principales fuentes mundiales de petróleo. *Revista Venezolana de Análisis de Coyuntura*, v. 9, n. 2, p. 43-57, 2003.

MILANI JÚNIOR, Angelo; BOMTEMPO, José; PINTO, Hélder. **A indústria do petróleo como uma organização complexa**: modelagem de negócios e processo decisório. Artigo. Produção, vol. 17, Ed. 1. São Paulo, Jan./Apr./2007.

MORGENTHAU, Hans. **A política entre as nações**: a luta pelo poder e pela paz. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

PESSANHA, R. M. A ampliação da fronteira de exploração petrolífera no Brasil é parte da geopolítica da energia: oportunidades e riscos de inserção global em meio às novas territorialidades regionais e ao desafio da abundância na economia dos royalties no Estado do Rio de Janeiro. **Espaço e Economia**, n. 6, 2 ago. 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/1511>. Acesso em: 14.ago.2021.

PRUGH, Thomas; FLAVIN, Christopher, SAWIN, Janet. **Mudando a economia do petróleo**. Cairú: Uma, 2005.

REIS, Lineu; FADIGAS, Eliane; CARVALHO, Cláudio. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.

REZENDE, Isabelle; FARIAS, Thalita; OLIVEIRA, Alan. **Aplicação dos modelos de Elizabetsky e Kanitz na previsão de falência**: um estudo descritivo das melhores e maiores empresas por setor listadas na Revista Exame em 2010. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/download/229/58>. Acesso em 30.08.2021.

ROSA, Rui. Petróleo e geopolítica. **Revista O Militante**, n. 281, mar. 2006.

ROTHER, Edna. **Revisão sistemática x revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 19.jul.2021.

SCARLATO, Francisco; PONTIN, Joel. **Energia para o século XXI**. São Paulo: Ática, 2002.

SEBRAE. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/artigos/o-impactodapandemiadecoronavirusnospequenosnegocios,192da538c1be1710vgnvcm1000004c00210arcrd>>. Acesso em: 04.jul.2021.

SENHORAS, E. **Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo**. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 1, n. 2, 2020.

SILVA, Celso. Gás natural: combustível do futuro ou do presente?. *In*: O novo mercado de gás natural: opiniões de especialistas, perspectivas e desafios para o Brasil. Caderno Opinião. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2019.

SOUZA, Fernando. **Impacto do preço do petróleo na política energética mundial**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em <www.ppe.ufrj.br/pppe/production/tesis> Acesso: 15.jul.2021.

SOUZA NETO, J.; CASTRO F. **Capitalism über alles**: uma interpretação da pandemia de coronavírus no Brasil à luz da geografia radical de Neil Smith, Espaço e Economia, 18 | 2020. Disponível em: <https://bibliotecas.net.ar/geoaccesoabierto/items/show/52047>. Acesso em: 28.jul.2021.

THOMSEN, P. O. *Europe's Covid-19 crisis and the fund's response*. **IMF Blog**..., 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2Wblb5p>. Acesso em: 14.ago.2021.
~

VERGARA, Sylvia. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2016.

VICTOR, D. G. **The pandemic won't save the climate**. Foreign Affairs, 7 May 2020. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/2020-05-07/pandemic-wont-save-climate>>. Acesso em: 16.jul.2021.

Fontes da amostra:

Demonstrações financeiras das empresas listadas na **bolsa de valores do Brasil**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm.

Demonstrações financeiras das empresas listadas na **bolsa de valores do México**: Disponível em <https://www.bmv.com.mx/es/emisoras/informacion-de-emisoras>

Demonstrações financeiras das empresas listadas na **bolsa de valores dos Estados Unidos**: Disponível em https://www.nyse.com/listings_directory/stock